

ERASMUS+ | PROJETO N.º 101179609

PRO-PHY-EDU

Formação Inovadora de Professores de Educação Física na América Latina

Uma proposta de currículo inovador, colaborativo e culturalmente sensível para qualificar a formação de professores de Educação Física no Brasil e no Chile — articulando universidades, escolas e contextos socioculturais.

Sobre o Projeto

Objetivo Geral

Apresentar currículo e ferramentas de ensino inovadoras, colaborativas e culturalmente sensíveis, utilizando TDICs, para qualificar a formação de professores de EF na universidade e no Ensino Médio, por meio de metodologias qualitativas participativas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver ferramentas culturalmente sensíveis e adaptáveis a diferentes contextos escolares do Brasil e Chile
- Traduzir experiências de ensino entre os dois países para possibilitar intercâmbios e inovações curriculares conjuntas
- Servir como referencial conceitual e manual de implementação para as universidades parceiras

O Professor como Intelectual Transformador

A proposta do Currículo Inovador fundamenta-se no princípio de que o professor de Educação Física deve ser compreendido como um **intelectual transformador** — e não como mero técnico executor de prescrições curriculares. Essa concepção, amplamente defendida por Henry Giroux, reposiciona o docente como agente político, produtor de sentidos, mediador sociocultural e sujeito ético comprometido com a democratização da escola.

Agente Político

Atua diante das desigualdades dos sistemas educativos latino-americanos

Produtor de Sentidos

Analisa criticamente forças sociais e discursos que sustentam práticas pedagógicas

Sujeito Ético

Comprometido com autonomia, justiça social e participação crítica

Giroux: Crítica ao Tecnicismo e Missão Transformadora

Giroux rompe com a visão tecnicista segundo a qual o ensino seria uma tarefa neutra de transmissão de conteúdos. O professor deve ser reconhecido como intelectual capaz de analisar criticamente as forças sociais que influenciam a escola, os discursos que sustentam práticas pedagógicas e as contradições entre valores democráticos declarados e desigualdades reproduzidas no cotidiano escolar.

→ **Identificar**

Processos sociais e institucionais que contrariam justiça, equidade e democracia na educação pública

→ **Desenvolver**

Alternativas pedagógicas que fortaleçam a emancipação dos estudantes

→ **Transformar**

A ordem social por meio de uma postura de análise sociopolítica permanente

A Dimensão Política da Docência

Freire e Giroux: Não há Neutralidade

Toda prática pedagógica oscila entre dois polos: a **integração passiva** dos estudantes à lógica dominante, que reforça desigualdades, ou a **prática da liberdade**, que promove consciência crítica e possibilidade de transformação.

Mesmo que muitos docentes não se percebam como agentes políticos, sua prática sempre contribui para conservar ou transformar a ordem social.

Implicações para o Docente

- Compreender que ensinar envolve valores, escolhas e interpretações do mundo
- Assumir responsabilidade ética sobre os efeitos de sua ação pedagógica
- Desenvolver compromisso ativo com a superação de injustiças sociais

Currículo Oficial e Currículo Oculto

Para Giroux, compreender a docência como prática transformadora exige identificar a tensão entre o **currículo oficial** — com seus objetivos declarados — e o **currículo oculto**, que transmite normas e valores de forma implícita nas práticas escolares, regras de convivência e organização dos tempos, espaços e relações.

Analisar Criticamente

Identificar como o currículo oculto reproduz hierarquias, discriminações e padrões hegemônicos — especialmente na EF, onde normas sobre corpo, desempenho, gênero e raça produzem exclusões sutis ou explícitas.

Desmontar Lógicas Excludentes

Desenvolver práticas pedagógicas que criem ambientes mais democráticos, cooperativos e inclusivos, tornando visíveis estruturas de exclusão.

Construir Alternativas

Produzir materiais, estratégias e relações escolares que promovam participação, diálogo e justiça curricular.

Valores Democráticos e Autonomia Docente



Compromisso Moral

Solidariedade, responsabilidade coletiva e postura crítica diante de injustiças



Autonomia Docente

Capacidade de interpretar criticamente contextos e criar respostas pedagógicas próprias



Agência Pedagógica

Poder de agir e intervir nas condições reais da escola



Responsabilidade Social

Reconhecer que a docência contribui para definir que sociedade se constrói por meio da educação

O Currículo Inovador busca fortalecer a capacidade investigativa dos futuros docentes, promover práticas baseadas em diálogo e reflexão crítica, e formar educadores comprometidos com a transformação democrática das realidades escolares do Brasil e do Chile.

FUNDAMENTO TEÓRICO

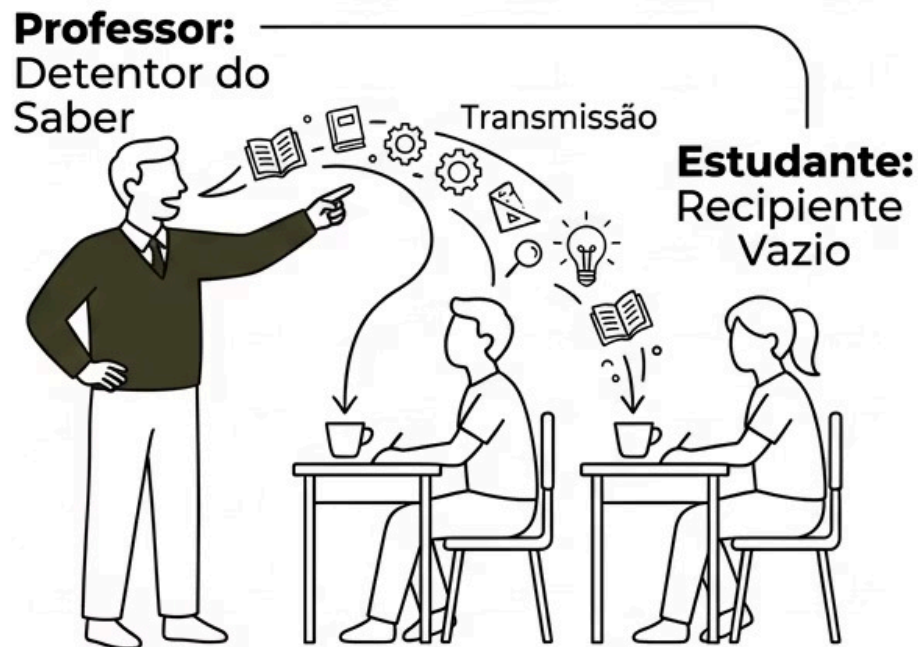
Paulo Freire e a Formação Docente Emancipatória

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que o conhecimento seja produzido." — Paulo Freire

A proposta ancora-se na perspectiva freireana de formação docente: não há inovação educacional possível sem autonomia, consciência crítica e compromisso ético-político. Formar professores significa convocá-los a serem sujeitos de sua própria prática, capazes de interpretar o mundo e transformá-lo. A formação é um processo permanente, inseparável da reflexão crítica e da construção coletiva do conhecimento.

Educação Problematizadora vs. Educação Bancária

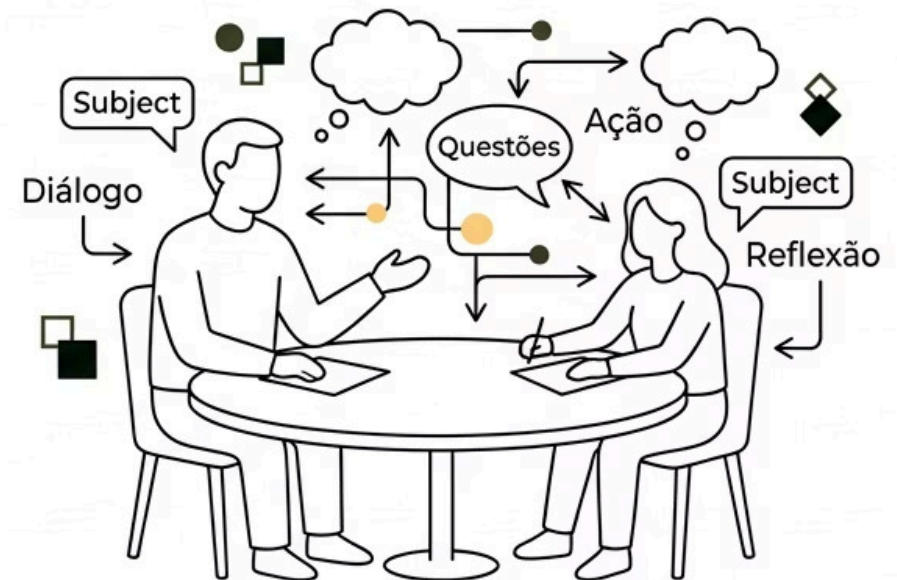
Educação Bancária



Transmissão de conhecimento e passividade.

Educação Problematizadora

Professor-Mediador Crítico



Estudante como sujeito, produção de conhecimento, ação-reflexão.

O professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber e passa a ser um mediador crítico que organiza situações para que os educandos mobilizem seus saberes, interroguem a realidade e construam novos significados.

Saberes Essenciais da Formação Emancipatória

Inspirada em *Pedagogia da Autonomia*, a formação docente emancipatória inclui saberes estruturantes:

1

Consciência do Inacabamento

A educação é permanente porque somos seres em construção — reconhecer-se inacabado é reconhecer-se educável e aberto ao diálogo.

2

Docência como Intervenção Ética

Ensinar é sempre intervir no mundo, exigindo rigor ético e responsabilidade diante das consequências da prática.

3

Indissociabilidade Docência-Discência

Quem ensina aprende; quem aprende ensina. Rompe-se a hierarquia rígida entre professor e aluno.

4

Rigorosidade e Pesquisa

Não há ensino sem pesquisa. O professor investiga sua prática, constrói argumentos e reorganiza o trabalho pedagógico.

Diálogo, Práxis e Esperança

Postura Dialógica

O diálogo não é método comunicativo, mas postura ética-política. Exige humildade, tolerância, escuta e recusa ao autoritarismo pedagógico. O educador freireano reconhece os saberes de experiência, trabalha em coautoria e assume-se como aprendiz permanente.

Práxis como Centro

A perspectiva freireana propõe uma **racionalidade crítica** em que a práxis — reflexão e ação transformadora — é o centro da formação. Isso significa investigar o próprio trabalho, valorizar a cultura dos estudantes e promover práticas inclusivas e democráticas.

Esperança Crítica

A prática educativa deve ser animada por esperança crítica, alegria e coragem ética — fundamentos da resistência docente.

A Pesquisa sobre a Prática na Formação Docente

Não há formação docente emancipatória sem investigação crítica da prática. A pesquisa deixa de ser atividade marginal e passa a constituir o **próprio modo de ser professor**, articulando teoria e prática em um único movimento.

Diagnóstica

Compreender a realidade, identificar desigualdades, analisar contextos

Reflexiva

Problematizar a própria prática, confrontar saberes, produzir consciência crítica

Transformadora

Elaborar intervenções pedagógicas, avaliar processos, reconstruir a prática

Métodos Qualitativos Privilegiados



Entrevistas em Profundidade

Revelam trajetórias, identidades, expectativas e o currículo oculto



Grupos Focais

Geram diálogo, confronto de perspectivas e produção coletiva de sentidos



Oficinas Colaborativas

Teoria e prática articuladas organicamente por meio da ação conjunta



Photovoice e Mapas Falantes

Estratégias visuais que expressam percepções e experiências corporais invisibilizadas



Documentação Pedagógica

Registros sistemáticos que revelam escolhas, racionalidades e impactos da prática



Observação Participante

Compreende dinâmicas de sala de aula, relações de poder e condições de aprendizagem

Lacunias Formativas Identificadas

A proposta de inovação curricular considerou os achados do diagnóstico realizado por meio de questionários e entrevistas em grupo focal com estudantes, professores e gestores do Brasil e Chile.

Brasil e Chile (comuns)

- Educação para as relações étnico-raciais
- Educação Física e gênero
- Educação inclusiva da pessoa com deficiência
- TDICs nas aulas de Educação Física
- Planejamento e avaliação da prática pedagógica

Chile (específicas)

- Inserção laboral
- Esporte adaptado

Resposta Curricular

Os GEP criam espaços que produzem conhecimento situado, reforçam autonomia docente e constroem redes colaborativas entre universidades e escolas.

Grupos de Estudo e Prática (GEP)

Os GEP constituem a **materialização da inovação curricular**. Cada universidade participante — USJT, USP, UBB e UCSC — ofertará grupos temáticos de **40 horas**, organizados a partir das necessidades formativas locais.



Temático

Centrado em uma lacuna formativa identificada no diagnóstico



Colaborativo

Articula docentes universitários, pós-graduandos, graduandos e professores da educação básica



Investigativo

Estruturado com metodologias qualitativas como eixo central



Transformador

Orientado para produzir mudanças perceptivas e práticas na docência

Princípios Estruturantes dos GEP

Ação–Reflexão–Ação (Práxis)

Cada encontro articula experimentação, diálogo crítico, estudo teórico e documentação dos processos.

Aprendizagem Situada e Culturalmente Sensível

Conteúdos e práticas dialogam com a realidade escolar e com as culturas corporais locais.

Produção de Artefatos Pedagógicos

Portfólios reflexivos, planos de aula, vídeos analíticos, relatórios investigativos e narrativas docentes.

Participação por Adesão

Grupos optativos, baseados no interesse genuíno e na motivação intrínseca, reforçando a autonomia.

Transparência Ética

Uso responsável de registros, cuidado com imagens, privacidade e diálogo com escolas e famílias.

Integração e Subjetivação nos GEP

Integração Formação Inicial e Continuada

Os GEP funcionam como **ambientes híbridos**: estudantes da graduação investigam e intervêm; professores da educação básica compartilham saberes práticos; pós-graduandos articulam pesquisa e formação; universidades e escolas estabelecem vínculos contínuos.

Estratégias de Subjetivação

- Autoanálise crítica da trajetória e preconceitos internalizados
- Diários reflexivos como instrumento de autoformação
- Experiências sensíveis e corporais que promovem empatia
- Narrativas de si: memória corporal e história profissional
- Feedback dialógico baseado na ética do cuidado

Perfil do Egresso do Currículo Inovador

As competências foram definidas a partir dos Parâmetros de Qualidade para a Formação de Professores de EF produzidos pelo PRO-PHY-EDU e das lacunas formativas identificadas no diagnóstico. Cada competência descreve um eixo formativo estruturante.

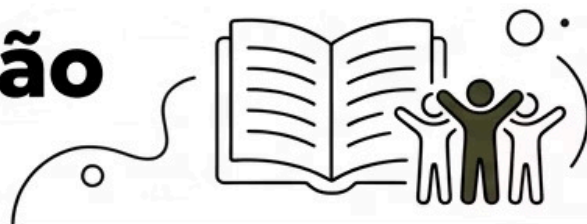
1. Relações Étnico-Raciais e Justiça Racial



2. Educação Física e Gênero



3. Inclusão e DUA



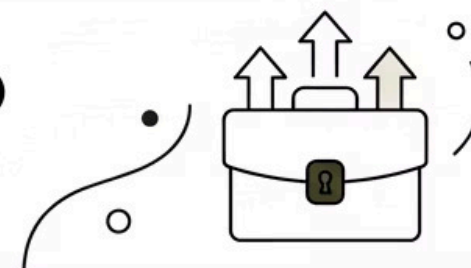
4. TDICs na Educação Física



5. Planejamento, Avaliação e Investigação da Prática



6. Inserção Laboral



7. Esporte Adaptado e Anticapacitismo



Relações Étnico-Raciais e Justiça Racial

Competência-Chave

Compreender criticamente a participação histórica da EF nos processos de racialização, reconhecer o racismo estrutural nas práticas corporais e currículos, e atuar para construir ambientes antirracistas. Inclui valorizar práticas culturais afro-diaspóricas e originárias.

Perfil Esperado do Egresso

- Identificar manifestações explícitas e sutis de racismo na escola e na EF
- Reconhecer epistemologias afro-brasileiras, indígenas e latino-americanas como saberes legítimos
- Planejar aulas que valorizem identidades negras e indígenas
- Produzir documentação pedagógica que torne visíveis narrativas de estudantes racializados
- Promover relações de cuidado, reconhecimento e pertencimento

Educação Física e Gênero

Competência-Chave

Analisar criticamente desigualdades de gênero na EF — estereótipos, violências simbólicas, hierarquias esportivas — e criar práticas pedagógicas que promovam equidade, autonomia corporal e direitos. Baseia-se em perspectivas feministas e queer, compreendendo o corpo como território político.

Perfil Esperado do Egresso

- Reconhecer desigualdades de gênero nas aulas, práticas corporais e currículo
- Intervir eticamente para enfrentar exclusões de meninas e estudantes LGBTQIA+
- Planejar situações que valorizem múltiplas expressões corporais
- Promover ambientes seguros, acolhedores e não discriminatórios
- Dialogar sobre corpo, sexualidade, respeito e direitos humanos na EF

Inclusão e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

Competência-Chave

Compreender o modelo social da deficiência, reconhecer e eliminar barreiras arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais, e planejar experiências corporais inclusivas utilizando princípios do DUA: múltiplas formas de engajamento, representação e ação/expressão.

Perfil Esperado do Egresso

- Identificar práticas capacitistas e propor alternativas
- Planejar atividades com adaptações criativas, respeitosas e não segregadoras
- Dialogar com estudantes com deficiência sobre suas experiências
- Propor estratégias que promovam autonomia e protagonismo
- Atuar para a construção de uma cultura escolar inclusiva e equânime

TDICs na Educação Física

Competência-Chave

Utilizar tecnologias digitais da informação e comunicação como ferramentas pedagógicas, investigativas e de documentação, ampliando possibilidades de ensino, aprendizagem, registro e reflexão na Educação Física.

Perfil Esperado do Egresso

- Empregar recursos digitais para registrar, refletir e avaliar práticas corporais
- Utilizar aplicativos, vídeos e realidade virtual de forma ética, crítica e contextualizada
- Documentar processos de aprendizagem (fotos, vídeos, e-portfólios)
- Reconhecer desigualdades de acesso e propor soluções inclusivas
- Dialogar criticamente sobre riscos, privacidade e ética das TDICs na escola

Planejamento, Avaliação e Investigação da Prática

Competência-Chave

Planejar, executar, documentar e avaliar práticas de ensino articulando teoria e prática como forma de investigação contínua. Inclui o domínio de metodologias qualitativas, documentação pedagógica, reflexão crítica e análise colaborativa das práticas.

Perfil Esperado do Egresso

- Planejar aulas fundamentadas em princípios críticos e culturais
- Produzir documentação pedagógica (mapas falantes, registros audiovisuais, portfólios)
- Realizar intervenções em espiral reflexiva (ação–reflexão–ação)
- Dialogar com colegas, supervisores e estudantes sobre processos de ensino
- Utilizar avaliação formativa, processual e qualitativa para apoiar aprendizagens

Inserção Laboral e Esporte Adaptado

Inserção Laboral

Competência: Compreender as condições sociopolíticas do trabalho docente, analisar processos de seleção, reconhecer desigualdades estruturais e elaborar um projeto profissional ético e comprometido com justiça social.

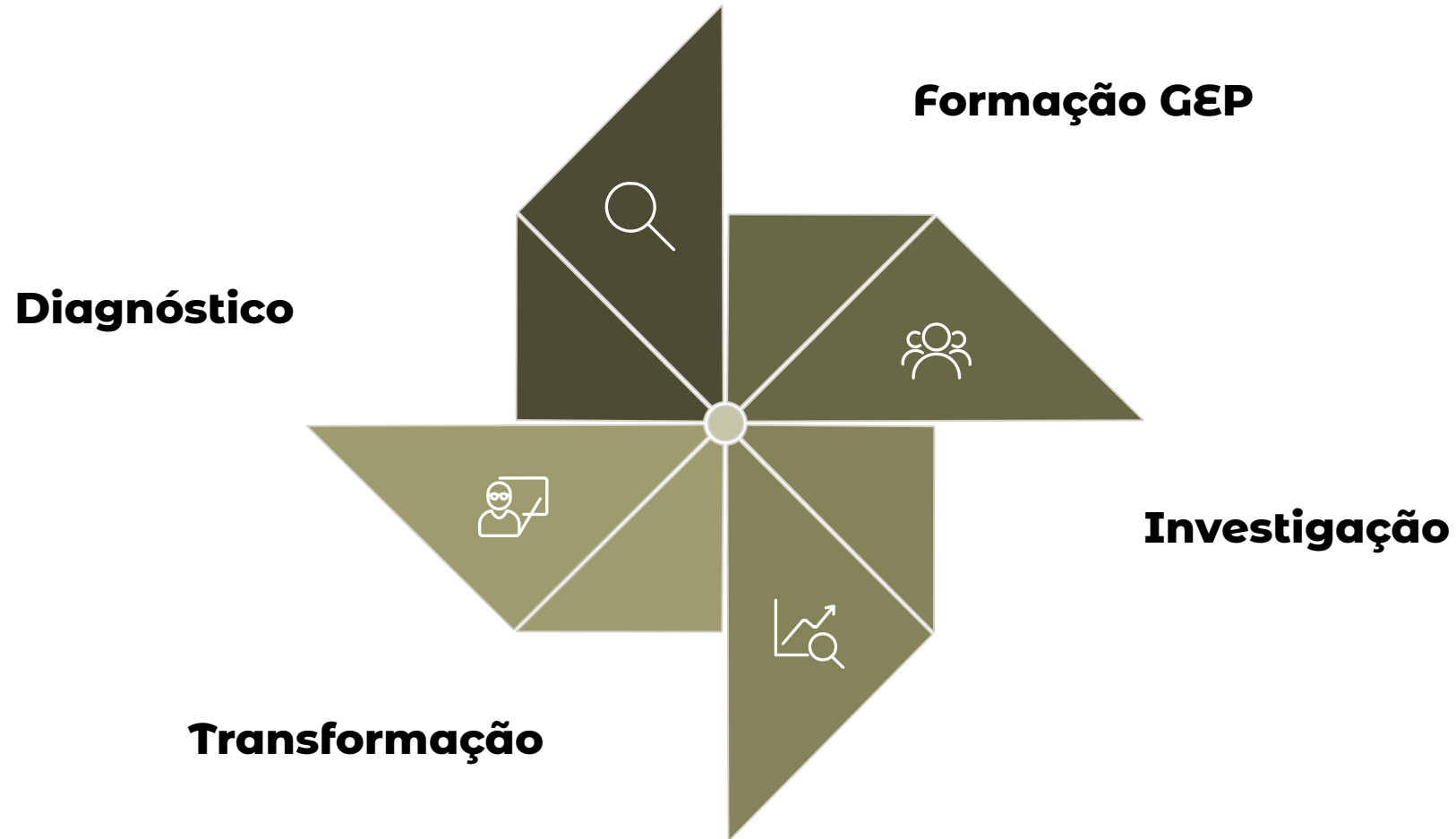
Egresso: Analisa criticamente condições de trabalho no Brasil e Chile; reconhece dinâmicas de precarização; elabora currículo que reflita identidade docente; compreende a inserção laboral como projeto político-pedagógico.

Esporte Adaptado e Anticapacitismo

Competência: Planejar e ensinar esportes adaptados de forma crítica, cultural e política, reconhecendo-os como prática cultural de afirmação de direitos e identidade — e não apenas como reabilitação.

Egresso: Ensina goalball e basquete em cadeira de rodas de forma inclusiva; promove experiências conjuntas entre estudantes com e sem deficiência; planeja aulas com foco em pertencimento e justiça social.

Síntese: O Currículo Inovador em Ação



O Currículo Inovador do PRO-PHY-EDU articula fundamentos teóricos de Giroux e Freire, metodologias qualitativas e estratégias colaborativas para formar professores de Educação Física comprometidos com a justiça social, a autonomia docente e a transformação democrática das escolas do Brasil e do Chile.